

## **A EVOLUÇÃO DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO A PARTIR DE CONCEITOS-SINÔNIMOS EMPREGADOS NA OBRA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO OU INFORMÁTICA?**

Marco Donizete Paulino da Silva<sup>i</sup>

**Resumo:** Este trabalho foi desenvolvido a partir de uma análise bibliográfica sobre artigos que compõem o livro *Informática ou Ciência da Informação?*, organizado por Hagar Espanha Gomes, em 1980. Estrutura-se como projeto de revisão histórica em que se narra as impressões estabelecidas durante leitura da obra, evidenciando os termos considerados relevantes e coletando-os para análise posterior do contexto em que estes foram empregados. Deduziu-se, dessa análise, a forma como a Ciência da Informação foi sendo reconhecida como disciplina independente da Biblioteconomia, assim como os níveis de elaboração de cada época a partir dos termos empregados para designá-la.

**Palavras-chave:** Ciência da Informação. Biblioteconomia. Documentação. Análise de termos.

### *THE EVOLUTION OF INFORMATION SCIENCE FROM SIMILAR CONCEPTS APPLIED TO THE WORK CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO OU INFORMÁTICA?*

**Abstract:** This work was developed from a review of literature of articles that constitute the book *Ciência da Informação ou Informática?* edited by Hagar Espanha Gomes, in 1980. This is structured as a project of historical revisionism in which it is recounted the reading impressions of the articles, highlighting the terms which are considered relevant, and collecting them for later analysis of the context in which they were applied. The results showed the way Information Science became recognized as an independent discipline, aside from Librarianship. Also, they demonstrated the levels of development of each period regarding the terms used to designate it.

**Keywords:** Information Science. Library. Documentation. Analysis of terms.



Esta obra está licenciada sob uma [Licença Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

<sup>i</sup> Universidade Federal de São Carlos. [marco\\_donizete@yahoo.com.br](mailto:marco_donizete@yahoo.com.br).  
Recebido em: 29/05/2011; aceito para publicação em: 13/07/2012.

## 1 INTRODUÇÃO

O Cientista da Informação, Bibliotecário, é considerado, no âmbito deste trabalho, como um nativo peregrino, no sentido sugerido por Baumann (2001), motivado por uma busca, com a confiança de que alguma mudança sempre poderá acontecer, consciente de que a identidade do campo em que atua pode ser influenciada pelos desdobramentos do seu próprio crescimento.

Há uma aparente necessidade de conhecer esse campo. Por isso, todos os esforços neste sentido são válidos: seja o de discutir o alcance de suas práticas, seja o de retomar e revisitar a origem de seus conceitos.

Também se considera importante ter em mente que professores, pensadores e profissionais liberais da área estão alocados em instituições que exercem poderes de ordem cultural e ideológica sobre o modo como a própria Ciência da Informação pode ser vivenciada e pensada na prática cotidiana. Logo, é justo que o respeito à distinção e ao reconhecimento dos diferentes territórios, fronteiras e políticas que constituem essa ciência e que a caracterizam sejam mantidos como ideais a serem perseguidos.

Poderia se perguntar se a Ciência da Informação estaria sujeita às regras de vida compartilhadas em âmbito institucional, ou, independente disso, se estaria também sujeita às escolhas epistêmicas feitas para vivenciá-la a partir de alguns referentes.

Diferentes jogos de linguagem, diferentes gramáticas e diferentes usos constituiriam, dessa forma, a Ciência com essas características. (WITTGENSTEIN, 1999) Porém, como bem alerta esse autor, todos os jogos têm uma familiaridade; estão conectados por semelhanças familiares, tendo como elemento de ligação o uso da linguagem, não havendo um movimento ou posicionamento que seja isolado.

É importante, ao mesmo tempo, pensar a Ciência da Informação como um grande mapeamento genético de um gene comum, mesmo que não manifesto, a toda e qualquer configuração, independente de sua institucionalização e de sua localização geográfica.

Um gene comum para identificar em que medida conceitos, cursos, ou grupos de pesquisa se assemelham, ou se distanciam; práticas que se diferenciam ou convergem. Seriam esses parentescos existentes nas compreensões sobre a Ciência da Informação que a constituiriam como tal e não a reprodução em série de uma única identidade.

Independente de atingir-se o ideal de consenso - aquele indicado por Habermas (1992) - sobre as definições exatas da área, caminha-se. E é neste caminhar que são refeitos, dia a

dia, os trajetos. Abrindo novas trilhas, interpretam-se velhos mapas, criam-se atalhos, desbravam-se novos continentes em um movimento quase que labiríntico, motivado por um ideal intersubjetivo de conhecimento, pertencimento e potencialização do campo, perspectiva comungada por Gracioso (2012).

Por esse prisma, a Ciência da Informação, para firmar-se como ciência, ou seja, como uma área do conhecimento autônoma, foi considerada como campo derivado de um processo de emancipação da Biblioteconomia – área com a qual ainda mantém grande afinidade – pelos interesses mútuos em questões de organização de objetos que detêm informação em vários formatos e categorias documentais.

Sua diferenciação básica do campo biblioteconômico parece se dar a partir das influências de um ambiente altamente mutável, em constante atualização nos procedimentos e mecanismos de tratamento, que lhe atribui demandas e considerações enquanto ciência envolvida com os processos de preservação, fomento e controle da informação - elementos vitais na construção de uma sociedade baseada em princípios de equidade, acesso democrático e responsável ao conhecimento.

Tal empreendimento, ainda que não seja ela sua única agente promotora, lhe outorga uma função chave, uma vez que o objeto do qual se apodera enquanto ciência é o próprio gérmen que frutifica em resultantes várias, em domínios além dos seus. Essa percepção assenta-se na presunção de que todo conhecimento gerado em todas as áreas deva ser registrado, organizado e disponibilizado na forma de informação, representados por um conceito pertencente, por sua vez, a uma linguagem comunicável.

A Ciência da Informação é concebida, neste trabalho, como principal detentora do interesse pela informação como objeto de estudo, promovendo ações que dinamizem, acelerem e proliferem questões pertinentes e eficazes, capazes de favorecer integração e confiabilidade em uma ampla rede de atores sociais através de compreensão por meio da linguagem.

Esse aspecto funcional da atividade de distribuição da informação é salientado por C. P. Snow em sua obra *As Duas Culturas: e uma segunda leitura* (1995), em que defende, através da formação dos indivíduos em todas as esferas sociais, uma sociedade científica cultural e politicamente desenvolvida.

Por esse viés compreende-se que a eleição de um termo como sinônimo de um conceito responsabiliza o primeiro pela representação ou não do segundo. Citando Ortega (2007, p. 9), “[...] na Europa continental, o termo Documentação é ainda hoje amplamente

utilizado e se confunde, muitas vezes, com a idéia expressada pela Ciência da Informação.” Esse aspecto, considerado como territorial, reconhece certa discrepância conceitual acerca da terminologia empregada para designar a área da Ciência da Informação, causando certa incompreensão, ou mesmo provável inoperabilidade de mecanismos comunicacionais em nível internacional.

Essa não determinação exata de conceitos-chave utilizados na representação da Ciência da Informação foi o estímulo para o desenvolvimento desta pesquisa, que tem o objetivo de identificar, no processo de conceituação do campo, conceitos-sinônimos pelos quais se deu a representação de Ciência da Informação no contexto de produção de cada um dos artigos que compõem a obra analisada (Ciência da Informação ou Informática?), e que foram publicados originalmente no período de 1968-1975. Incluem-se alguns artigos que atualizam um dos termos-conceito, tido como de significação dúbia, dentro de território estrangeiro no qual se estabeleceu.

## **2 CORPUS DE ANÁLISE**

Na intenção de identificar traços do processo evolutivo do termo “Ciência da Informação”, o corpus de análise que compõe este trabalho foi organizado em duas seções, a saber:

2.1 Ciência da Informação ou Informática?: item que descreve sucintamente, em subitens, os artigos que compõem a obra *Ciência da Informação ou Informática?*, organizada por Hagar Espanha Gomes, em 1980;

2.2 Apresentação de quadros que expõem os termos pelos quais cada autor incluso na obra de Gomes (1980) identificou, dentro do contexto histórico de cada artigo, a disciplina Ciência da Informação; e, em subitem posterior, análise do uso dos conceitos identificados no trabalho de cada autor.

Salienta-se que foi necessária a inclusão de uma perspectiva mais contemporânea de uso do termo “*Informátika*” - como sinônimo de Ciência da Informação - na Rússia através de três artigos escritos sobre o teórico russo A. I. Mikhailov, autor que compõe a obra de Gomes (1980), precursor de questionamentos no início dos anos de 1960 sobre conceituações da informação como objeto científico.

Os artigos escolhidos foram: A Abordagem Teórica de A. I. Mikhailov Acerca do Caráter Interdisciplinar da Ciência da Informação; A Abordagem Teórica de A. I. Mikhailov Sobre o Termo Informação Científica, de Roberto Lopes dos Santos Junior; e A Infra-estrutura [sic] em Informação Científica e em Ciência da Informação na Antiga União Soviética (1917-1991) de Roberto Lopes dos Santos Junior e Lena Vânia Ribeiro Pinheiro, todos publicados no ano de 2010.

A escolha desse corpus baseou-se no critério cronologia, tendo como norteadores: Gomes (1980), coletânea de artigos que cobrem o período de 1968-1975; e Santos Junior (2010a,b) e Santos Junior e Pinheiro (2010), com trabalhos complementares para esclarecer o uso do termo “Informática” no contexto da Rússia contemporânea.

## **2.1 Ciência da Informação ou Informática**

A obra *Ciência da Informação ou Informática?* foi organizada por Hagar Espanha Gomes e, segundo a autora, visa “[...] trazer ao debate [...] diversos enfoques numa tentativa de se obter consenso dos diversos profissionais envolvidos em atividades de informação científica [...]” (GOMES, 1980, p. 8). Composta de cinco artigos, intitulados: *Informática* (1970), *Ciência da Informação Como Disciplina Emergente* (1973), ambos de autoria de J. D. Foskett; *Estrutura e Principais Propriedades da Informação Científica* (a propósito do escopo da informática)

(1975), de A. I. Mikhailov, A. I. Chernyl e R. S. Gilyareweskii; e, *Sobre Biblioteconomia e Ciência da Informação* (1968), de J. H. Shera.

### **2.1.1 Sobre Biblioteconomia e Ciência da Informação**

O primeiro artigo da obra de Gomes, a ser descrito, intitula-se *Sobre Biblioteconomia e Ciência da Informação*, de Jesse Hauk Shera, escrito em 1968 (apresentado como último texto da coletânea). O artigo descreve o processo paulatino de desmembramento da Ciência da Informação do campo da Biblioteconomia.

O autor começa por estabelecer as seguintes ocorrências como fomentadoras desse processo:

- Organização, em fins do século XIX, de uma bibliografia universal tendo por base uma análise aprofundada de conteúdo documental - “Documentação”;

- Criação, na Biblioteca de Newark (Nova Jersey), da seção especial – Business Branch –, orientada a auxiliar empresas comerciais e indústrias;
- Criação, em meados de 1930, do American Documentation Institute, com o objetivo de promover novas técnicas científicas facilitadoras das atividades de estudo;
- Investimento das Forças Armadas norte-americanas durante a Segunda Grande Guerra, em processos de recuperação mecânica de informação.

O autor lista, na sequência, uma série de acontecimentos ocorridos depois da década de 1950, que viriam reforçar a divisão entre as duas áreas. Tais ocorrências, transcritas resumidamente, constituem-se de:

- Criação de uma Divisão de Documentação pela Special Libraries Association (SLA);
- Constituição da National Microfilm Association – atual Association for Information and Image Management (AIIM) - por empresas relacionadas ao comércio de materiais e equipamentos de microfilmagem;
- Constituição de um grupo representante de diversos serviços de resumos analíticos de publicações científicas;
- Criação de uma seção de ciência da informação pela American Association for the Advancement of Science (AAAS);
- Criação da Information Science and Automotion Division (ISAD) no American Library Association (ALA).

De forma geral, o artigo inaugura uma visão conciliadora entre os campos da Ciência da Informação e da Biblioteconomia, investigando seus limites e pontos de interesse.

### **2.1.2 Informática**

O artigo Informática foi escrito por J. D. Foskett em 1970, e está embasado em uma série de questionamentos quanto à falta de precisão no uso do termo “Informática”, imprecisão derivada na época da inclusão do suporte tecnológico proporcionado pelo uso do computador no tratamento e na disseminação da informação que, no contexto histórico da época, prometia grande aumento da capacidade de produção nos processos bibliotecários.

Dentre os fatores considerados, preponderantes à construção teórica da área, estavam:

- A linguística: pelas diferenças de uso da terminologia em diferentes países ou regiões (a exemplo dos russos);

- O ferramental: que tinha o computador como elemento de inserção que diferenciava toda a dinâmica dos processos de tratamento da informação;
- As formas de divulgação: tendo as conferências e simpósios como eventos de relevância para discussão de aspectos organizacionais e dos problemas cotidianos enfrentados na recepção e transmissão de informação;
- As formas de abordagem: situadas na concepção dos fazeres, com a noção de “orgânico” como perspectiva de construção de sistemas ou ações;
- O caráter da interação: com a idéia de que a ciência - considerada um bem social - teria sua idoneidade de propósito comprovada ao tornar-se pública, enquanto comunicação e operacionalização.

Em contraposição à valorização acentuada dos processos automáticos de tratamento da informação disponibilizados pelo uso do computador, Foskett (1970) enfatiza o papel social da biblioteca e dos serviços de informação – com iniciativas do Reino Unido e Unesco – que se preocupavam com a questão dos sistemas internacionais de informação.

O artigo se caracteriza como uma revisão baseada no enfrentamento de uma nova realidade: a constituição da informação como elemento de valor cada vez mais acentuado na dinâmica sócio-tecnológica vigente.

### **2.1.3 Ciência da Informação Como Disciplina Emergente**

Segundo artigo escrito por J. D. Foskett, Ciência da Informação Como Disciplina Emergente datado de 1973, utiliza “Ciência da Informação” como termo definitivo para nomear o novo campo.

Inicia sua discussão outorgando à Ciência da Informação a responsabilidade pela questão ecológica, em dois aspectos: como servidora da mente humana e provedora da segurança do planeta por meio da melhoria do sistema de ensino. Tais aspectos coadunavam os compromissos da Ciência da Informação pela construção de um educando consciente de sua ação social, capacitado para discernir entre interesse de produção e fins objetivos, orientado pelo propósito social de facilitar a transferência do pensamento organizado.

Os níveis de responsabilidade são identificados nas seguintes áreas:

- Estudantil: pela capacidade de compreender as exigências do trabalho e perceber as evoluções do campo, promovendo a inserção capacitada de seus educandos;

- Empregatício: na exigência de profissionais atentos e alertas, capazes de fácil adaptação ao ambiente, com ação rápida e dinâmica; e

- Profissional: pela identidade coletiva com foco numa ação profissional efetiva, de competência técnica, visando ao desenvolvimento e à evolução da área.

Para Foskett (1970), o cientista da informação deveria ocupar a função de agente catalisador no processo de transferência de conhecimento, dada sua ligação com os processos de comunicação de ideias, o que motivaria uma reavaliação que se tornaria solução para as novas demandas sociais. Sua atuação enquanto profissional da área, para não incorrer no risco de produção desnecessária, deveria observar mais atentamente a forma de assimilação de informação pelos esquemas conceituais das pessoas, possibilitando melhoria das ferramentas de transferência.

#### **2.1.4 Estrutura e Principais Propriedades da Informação Científica (a propósito do escopo da informática)**

O título acima foi publicado originalmente em 1975 e é de autoria de A. I. Mikhailov, A. I. Chernyl e R. S. Gilyareweski. Traz como questão crucial a necessidade de uma fundamentação que corrobore, de maneira decisiva, a distinção entre o campo “Informática” e os campos da “Documentação”, “Biblioteconomia” e “Bibliografia” após as revoluções científicas e tecnológicas da época.

No artigo, os autores defendem que, mediante a apropriação da informação científica pela nova disciplina da “Informática”, ocorreria um fortalecimento das características operacionais dos processos de geração, transferência e uso da informação, características que deveriam aumentar a consciência da área a respeito de sua complexidade como fenômeno.

Os autores enfatizam que o uso do termo “Informática” define uma disciplina científica com estudos fixados na estrutura e propriedades - gerais e restritas - da “informação científica”. Tais estudos também dirigem-se aos processos de comunicação científica, em canais formais e informais, acentuando o caráter de disciplina social do campo.

A principal contribuição identificada nesse artigo foi a de estabelecer as propriedades gerais da informação científica, constituídas por uma lista de doze itens. São eles: 1) inseparabilidade de seu suporte físico; 2) não aditividade, não comutatividade e não associatividade; 3) valor; 4) natureza social; 5) natureza semântica; 6) natureza linguística; 7)



independência da língua e do tipo de suporte físico; 8) não continuidade; 9) cumulatividade; 10) independência de seus criadores; 11) envelhecimento; e 12) dispersão.

### **3 SELEÇÃO DE TERMOS ASSOCIADOS À CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO A PARTIR DA OBRA *CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO OU INFORMÁTICA*?**

A pesquisa se pautou, como método de abordagem metodológica, no método dialético, que adentra o mundo dos fenômenos por meio da ação recíproca, da contradição inerente aos fenômenos e da mudança dialética presente na natureza e no meio social.

Configurou-se, neste contexto como uma pesquisa básica pura, negando-se, no entanto, o caráter exploratório, uma vez que não foi intuito do trabalho esgotar e recuperar historicamente os desdobramentos do fenômeno.

Para técnica de coleta de dados, foi desenvolvida uma pesquisa bibliográfica com a intenção de selecionar obra pontual sobre o processo de formação da Ciência da Informação, a saber: *Ciência da Informação ou Informática?* Nesse sentido, se propôs uma análise de posições diversas em relação a determinado assunto, em período cronologicamente organizado.

O processo de análise textual dos conteúdos teve configuração hermenêutica na medida em que se estabeleceu a interpretação desses textos no ato da leitura, estabelecendo um movimento metodológico-dialético, na medida em que autores, conceitos, tempos e teorias, são justapostos, distanciados, comparados.(GIL, 2010)

Nesta seção será apresentado um quadro em que os termos considerados como sinônimos do conceito “Ciência da Informação” são distribuídos cronologicamente, associando tal distribuição pelo autor do trabalho analisado e pelo ano de publicação original.

Posteriormente esses termos foram analisados dentro do contexto de produção do trabalho enfocado, inferindo-lhe sentido pela dinâmica histórica evocada pela descrição de seus autores.

A estratégia pela qual se procurou definir os termos associados à Ciência da Informação foi de, em pleno ato de leitura, identificar as condições de produção de conceitos relativos ao termo “Ciência da Informação”, caracterizando uma concepção deste baseada em pressupostos construídos cultural e socialmente, predominantes no quadro histórico e científico no qual cada artigo da obra foi formulado.

Cabe informar que a lista total de termos coletados na análise original da obra foi feita manualmente, utilizando-se da estratégia de grifo textual. O *corpus* total compôs-se de 3.292 termos candidatos que, mediante determinação do critério de seleção (caráter de sinonímia, em relação ao conceito “Ciência da Informação”, adquirido no contexto dos artigos), foram reduzidos a 24 ocorrências, organizadas conforme: ano de publicação do artigo, autor, ordem alfabética (para eliminar duplicação de ocorrências de mesmo termo dentro do período analisado).

O Quadro 1 apresenta a distribuição de termos pelos quais a Ciência da Informação, no contexto histórico de cada autor, foi identificada.

**Quadro 1.** Distribuição de terminologia utilizada para nomear a Ciência da Informação nos artigos reunidos na coletânea *Ciência da Informação ou Informática*, 1980, de Hagar Espanha Gomes.

<b>Autores e anos de publicação dos trabalhos analisados</b>			
Shera (1968)	Foskett (1970)	Foskett (1973)	Mikhailov (1975)
Biblioteconomia do tipo não tradicional	Biblioteconomia melhor	Ciência da informação	Ciência da informação (no sentido anglo-americano)
Biblioteconomia especializada	Campo da informação	Documentação	Documentação
Ciência da informação	Ciência da computação	Informática (contexto russo)	Informática
Documentação	Ciência da comunicação		Informatika*
	Ciência da informação		
	Ciência do computador		
	Ciências classificatórias		
	Documentação		
	Documentalística		
	Estatística		
	Informática (contexto russo e não russo)		
	Informatik (contexto russo)		
	Informatogia (informática (no contexto russo) como tecnologia)		

\*O termo “Informatika” será analisado no contexto de território russo atualizado no final da seção correspondente.

Pôde-se verificar, em cada autor, uma acepção do conceito de Ciência da Informação conforme o pensamento científico do contexto. A seguir apresentam-se as possíveis inferências de uso dos termos em seu contexto.

### **3.1 Inferências de uso dos termos em seu contexto, por Shera (1968)**

Como formulado na descrição do artigo de J. H. Shera, a intenção atribuída ao seu trabalho foi a de abordar o panorama promissor aberto pela disciplina Ciência da Informação, de maneira que o aparecimento dos termos, ainda que carregados do caráter de indefinição, oferecem conotação de avanço.

O uso da expressão “Biblioteconomia especializada” surge na configuração de uma nova atividade desenvolvida pela *Special Library Association*, associação criada por dissidentes da *American Library Association*. O uso do termo figura como uma renovação do campo biblioteconômico.

Já o termo “Documentação” é mencionado por Shera (1968, p. 92) – distinguindo o significado ocidental - como associado a “[...] novos métodos de reprodução fotográfica, sobretudo em microfilme [...] praticamente sinônimo de microfotografia [...].” Toda uma série de ações manifestava o interesse crescente, segundo esse autor, de uma “Nova Biblioteconomia”, ações como a criação da seção de “ciências da informação” (primeira menção isolada da expressão) pela *American Association for the Advancement of Science*, ou da criação da *Information Science and Automation Division (ISAD)* pela *American Library Association* em substituição ao *Interdivisional Committee on Documentation*.

O problema da definição do termo “Documentação” é enfocado a partir das perspectivas de autores, como:

Otlet: que situava a atividade da “Documentação” como um processo e um método de tratamento documental;

Bradford: que lhe atribuía a função de aquisição e organização de documentos, priorizando as demandas de pesquisadores;

Lexicon: que condicionava a Documentação a procedimentos do ambiente bibliotecário; e,

Briet: que dava ao documento um caráter amplificado.

Em sua definição de “Documentação”, Shera (1968, p. 95) reveste o termo com uma função de “[...] organização bibliográfica que preenche as necessidades do estudioso, com a

função de acelerar a circulação de informações registradas [...]”, apresentando-o como de caráter dinâmico, mas restringindo, no entanto, o alcance de sua utilização ao nível especialista, não leigo.

O uso expreso do conceito “Ciência da Informação” ocorre em detrimento do termo “Documentação”, considerado inadequado pela conferência de 1962 do *Geórgia Institute of Technology*, em que as definições de categorias profissionais passavam a comportar tanto a classe dos bibliotecários quanto de especialistas em “Ciência da Informação”.

Sua aceção da expressão “Ciência da Informação” é abertamente, positiva, concebendo-o como campo promissor capaz de promover avanços de si mesmo e do campo da Biblioteconomia.

### **3.2 Inferências de uso dos termos em seu contexto por Foskett (1970)**

Pôde-se identificar no texto de Foskett (uma revisão), escrito em 1970, categorias em que a “Informática” - principal conceito pelo qual a “Ciência da Informação” é interpretado - pode ser percebida.

A primeira categoria relaciona o termo “Informática” a áreas e campos disciplinares. As expressões “Biblioteconomia melhor”, “Campo da informação”, “Ciência da computação”, “Ciência da comunicação”, “Ciência da informação”, “Ciência do computador” e “Ciências classificatórias” caracterizam divisões que apresentam correlação entre o conteúdo programático da disciplina “Informática” e seus campos de interesse comum. Ou seja, nessa fase de indefinição, seus elementos constitutivos são confundidos com os limites e o alcance da própria disciplina em relação aos seus:

- Campos circundantes: “Biblioteconomia melhor”, “Campo da informação”, “Ciência da computação”, “Ciência da comunicação”, “Ciência da informação”;

- Componentes imateriais e materiais: “Ciência da comunicação”, “Ciência da informação”, “Ciência do computador”; e

- Processos: “Ciências classificatórias”.

Já os termos “Documentação”, “Documentalística” e “Ciência da Informação” são enfocados, num viés russo, como inadequados na representação do objeto de investigação da “Informática”: a “informação científica”. A “Estatística”, por sua vez, surge como técnica acessória – em distinção da aritmética – pela qual se poderia medir o comportamento da própria informação.

Por último, os termos Informática (contexto russo e não russo), Informatik (contexto russo) e Informatgia (informática (no contexto russo) como tecnologia) são entendidos como acepções que correspondem ao uso territorial russo e não russo.

A construção de uma terminologia clara e precisa era vista como ação primordial para definição do campo como ciência e, nesse sentido, Foskett (1970) realiza um trabalho exemplar em que são levantados usos e conteúdos derivados. Aponta, necessariamente, condições de embate nas quais os conceitos são veiculados sem uma clara distinção, ou, quando muito, isolados de seu contexto original.

### **3.3 Inferências de uso dos termos em seu contexto por Foskett (1973)**

O segundo texto de Foskett apresenta uma sedimentação da terminologia que oferece o conceito “Ciência da Informação” como basilar: uma “disciplina emergente”, que “[...] não pode fugir a algumas de suas responsabilidades de servir a mente humana [...]” (FOSKETT, 1973, p. 53). A caracterização desse apelo social é resgatada por todo o texto, evidenciando a preocupação de consolidar o campo como pertencente à ordem de Ciências Sociais, de caráter aplicado. Nota-se que seu uso como determinante de um posicionamento consciente e engajado socialmente relaciona, em comparação com o texto anterior, os termos “Documentação” e “Informática” (contexto russo), como pertencentes à outra esfera de pensamento, respectivamente, ultrapassado e inadequado.

### **3.4 Inferências de uso dos termos em seu contexto por Mikhailov (1975)**

O termo “Documentação” aparece no texto escrito por Mikhailov, Chernyi e Gilyarevskiy (1975) como limitado na ordem do contexto em que concebe o campo de estudo da informação científica. Seu aspecto de indefinição é enfatizado e, por isso mesmo, deliberadamente colocado de lado durante a argumentação. Em contrapartida, a atenção se foca, inicialmente, na expressão “Ciência da informação” na acepção anglo-americana, considerada pelos autores como passível de uma interpretação inadequada, pelo caráter genérico com que o termo “informação” pode ser interpretado – que no interesse russo tem uma finalidade específica de representação, a saber: “[...] significa apenas informação científica.” (MIKHAILOV; CHERNYI; GILYAREVSKIY, 1975, p. 72). “Informática” (“Informatika” no idioma russo) é definido como: “[...] disciplina científica que estuda a

estrutura e as propriedades gerais da informação científica, bem como as regularidades de todos os processos de comunicação científica.” (MIKHAILOV; CHERNYI; GILYAREVSKYI, 1975, p. 72).

O uso desse conceito obedeceu ao critério de valor pelo qual os autores o interpretaram, tornando “Informática” o termo oficial pelo qual a “Ciência da Informação” passou a ser conhecida na Rússia.

Como material complementar ao estudo, cabe salientar que os artigos por Santos Junior (2010 a,b) e Santos Junior e Pinheiro (2010) ofereceram um painel de desenvolvimento da Ciência da Informação no contexto russo, especificamente o texto de Santos Junior e Pinheiro (2010), que cobre todo o desenvolvimento do campo da “Informática” no período de 1917 a 1991, indicando que o conceito Informática manteve-se operante até o período de finalização da publicação.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Tendo por base o trabalho de levantamento e análise de termos-sinônimos no âmbito da obra *Ciência da Informação ou Informática?*, organizada por Hagar Espanha Gomes, em 1980, pode-se fazer as seguintes considerações acerca do processo de representação do conceito de “Ciência da Informação”, no período de 1968-1975:

- que o processo de estabilização do campo “Ciência da Informação” apresentou caráter dinâmico, sendo construído paulatinamente por meio de utilizações vagas durante sua inauguração, aprimorando-se no decorrer do período analisado por meio de revisões e buscas constantes de definições;

- que as influências contextuais do meio social e tecnológico são, potencialmente, passíveis de imposição de valores conceituais a termos e expressões de uso apenas descritivo, exemplificado pela utilização da expressão “Ciência do Computador” como definidor do campo pela simples aplicação do instrumento “computador”;

- que ainda cabe o desafio de, respeitando o contexto territorial estrangeiro, aprimorar as diferentes significações de termos como “Informática”, “Documentação” e “Informátika” no sentido de permitir uma transferência eficaz de seu referente, observando que seu caráter de sinonímia seja contemplado na apropriação desses termos como conceitos-referência, impedindo que cada qual possa ser interpretado de maneira equivocada.

Propõe-se, dessa maneira, que outras pesquisas desenvolvam, em caráter de complementação, averiguações acerca dos processos de evolução da “Ciência da Informação”, tendo por base o uso de conceitos-chave, com caráter representativo do campo.

## REFERÊNCIAS

BAUMANN, Z. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: ZAHAR, 2001.

FOSKETT, D. J. Informática. In: GOMES, H. E. (Org). **Ciência da informação ou informática**. Rio de Janeiro: Calunga, 1980. p. 9-51. (Série Ciência da Informação).

\_\_\_\_\_. Ciência da informação como disciplina emergente. In: GOMES, H. E. (Org). **Ciência da informação ou informática**. Rio de Janeiro: Calunga, 1980. p. 53-69. (Série Ciência da Informação).

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

GRACIOSO, L. S. Observatório de estudos em Ciência da Informação: mapas, redes, rizomas e labirintos. **Revista de Ciência da Informação e Documentação**, v. 3, n. 1, p. 168-171. 2012.

HABERMAS, J. **Teoría de la acción comunicativa, I: racionalidad de la acción y racionalización social**. Madrid: Tauru Ediciones, 1992.

MIKHAILOV, A. I.; CHERNYL, A. I.; GILYAREVSKYI, R. S. Estrutura e principais propriedades da informação científica. In: GOMES, H. E. (Org). **Ciência da informação ou informática**. Rio de Janeiro: Calunga, 1980. p. 71-89. (Série Ciência da Informação).

ORTEGA, C. D. Relações históricas entre biblioteconomia, documentação e ciência da informação. **Datagramazero – Revista de Ciência da Informação**, v. 5, n. 5, p. 2004. Disponível em: <[http://www.dgz.org.br/out04/F\\_I\\_art.htm](http://www.dgz.org.br/out04/F_I_art.htm)>. Acesso em 21 mar. 2007.

SANTOS JUNIOR, R. L. D. A abordagem teórica de A. I. Mikhailov acerca do caráter interdisciplinar da Ciência da Informação. **Intertexto**, v. 2, n. 23, p. 149-170, 2010a.

\_\_\_\_\_. A abordagem teórica de A. I. Mikhailov sobre o termo Informação Científica. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v.7, n. 2, p. 27-45, 2010b.

\_\_\_\_\_.; PINHEIRO, L. V. R. A Infra-estrutura em Informação Científica e em Ciência da Informação na Antiga União Soviética (1917-1991). **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 15, n. 29, p. 24-51, 2010.

SHERA, J. H. Sobre biblioteconomia, documentação e ciência da informação. In: GOMES, H. E. (Org). **Ciência da informação ou informática**. Rio de Janeiro: Calunga, 1980. p. 91-105. (Série Ciência da Informação).

SNOW, C. P. **As Duas Culturas**: e uma segunda leitura. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1995.

WITTGENSTEIN, L. **Investigações Filosóficas**. São Paulo: Editora Nova Cultural, 1999. (Série Os Pensadores).